

V Simpósio Ibero-Americano de Epistemologia Qualitativa e Teoria da Subjetividade reúne participantes de 12 países e lança o Instituto Fernando González Rey

Por Daniel Magalhães Goulart

Entre 22 e 25 de outubro de 2025, Brasília tornou-se o epicentro ibero-americano dos debates sobre subjetividade e temas contemporâneos. Reunindo representantes de 12 países e mais de 300 participantes, o V Simpósio Ibero-Americano de Epistemologia Qualitativa e Teoria da Subjetividade (SEQTS 2025) reafirmou a vitalidade da abordagem proposta por Fernando González Rey e marcou um momento histórico com o lançamento do Instituto Fernando González Rey, dedicado à continuidade e projeção internacional de sua obra.

Realizado entre os dias 22 e 25 de outubro de 2025, o V Simpósio Ibero-Americano de Epistemologia Qualitativa e Teoria da Subjetividade (SEQTS 2025 - <https://seqts.com.br/2025>) consolidou-se como um dos principais espaços de encontro e diálogo entre pesquisadores/as, profissionais e estudantes de pós-graduação e de graduação interessados/as nessa perspectiva no contexto Ibero-Americano. O evento, que teve como tema central “Debates e desafios sobre temas contemporâneos”, ocorreu no Centro Universitário de Brasília (CEUB), reunindo **303 participantes no simpósio principal** e **29 no Colégio Doutoral**, oriundos de **todas as regiões do Brasil** e de **12 países** — Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Estados Unidos, Guatemala, México, Panamá, Peru e Porto Rico.



O SEQTS 2025 reafirmou a vitalidade da **Teoria da Subjetividade** e da **Epistemologia Qualitativa**, propostas pelo psicólogo e pensador cubano **Fernando González Rey** (1949-2019), que vêm inspirando novas formas de compreender a complexidade dos processos humanos no âmbito da cultura (para conhecer o acervo do autor, ir a: www.fernandogonzalezrey.com). A edição deste ano simbolizou um marco no desenvolvimento e na projeção internacional dessa abordagem, que tem como matrizes institucionais históricas principais a **Universidade de Brasília (UnB)** e o **Centro Universitário de Brasília (CEUB)**.

A **Comissão Organizadora** foi coordenada pelo Prof. Dr. Daniel Magalhães Goulart (Faculdade de Educação/UnB) e pela Profa. Dra. Luciana de Oliveira Campolina (CEUB), enquanto a **Comissão Científica** esteve sob responsabilidade do Prof. Dr. José Fernando Patiño Torres (Instituto de Psicologia/UnB) e da Profa. Dra. Cristina Madeira Coelho (Faculdade de Educação/UnB). Ao todo, **138 pessoas** integraram as comissões de trabalho, entre docentes, discentes e colaboradores, contribuindo para a concretização de um evento de grande dimensão acadêmica e humana. Dezenas de estudantes de graduação e pós-graduação também compuseram a equipe de monitoria, fundamental para o desenvolvimento das atividades.

A programação contou com atividades pré-simpósio, com destaque para o **Colégio Doutoral**, ocorrido nos dias 2, 3 e 4 de outubro, que contou com a participação de 29 mestrandos/as e doutorandos/as de diferentes países, dez professores doutores como debatedores e teve como conferencista a **Profa. Dra. Albertina Mitjans Martínez** (Faculdade de Educação, UnB), em três dias de intenso trabalho virtual. Também, foram realizados **seis cursos de curta duração** como atividades presenciais de formação prévia, ampliando o diálogo entre os/as participantes.

O evento foi aberto com uma de suas sessões mais significativas: a **Mesa de lançamento do Instituto Fernando González Rey**, que reuniu sua diretoria e conselho fiscal em um momento histórico de celebração e projeção das novas etapas de desenvolvimento de ações de pesquisa, profissionais, comunitárias e culturais vinculadas à obra do autor.



(Mesa de lançamento do Instituto Fernando González Rey. Da esquerda para a direita, José Fernando Patiño Torres, Luciana de Oliveira Campolina, Albertina Mitjans Martínez, Daniel Magalhães Goulart, Maristela Rossato, Cistina Massot Madeira Coelho, Vannuzia Leal Peres e Valéria Deusdará Mori)

A **mesa de abertura** do SEQTS 2025 reuniu representantes das cinco regiões do Brasil e convidados da América Central e do Sul, simbolizando a amplitude geográfica e teórica da rede que se consolida em torno da Teoria da Subjetividade.



(Mesa de abertura do SEQTS 2025. Da esquerda para a direita: Luciana de Oliveira Campolina, Geandra Cláudia da Silva, José Moysés Alves, Paula López, Vannuzia Leal Peres, Francine Rocha, Gustavo Cantú e Luciana Soares Muniz)

O evento também promoveu uma **atividade científica de exibição e discussão de um vídeo inédito com trechos de ideias de Fernando González Rey** sobre o tema da quinta edição do simpósio. O primeiro dia do evento teve suas atividades **transmitidas ao vivo pelo canal de YouTube Fernando González Rey**, alcançando centenas de visualizações e ampliando o acesso ao público ibero-americano interessado nesses debates.

Além disso, ao longo dos três dias seguintes, o evento contou com três **mesas redondas temáticas** em sessões plenárias que abordaram (1) *A dimensão subjetiva do sofrimento na contemporaneidade*, (2) *A subjetividade e o sujeito em contextos de desigualdade e vulnerabilidade social* e (3) *Redes sociais e subjetividade* ([link para gravação](#)). Nos **15 Grupos de Discussão Temática**, realizados nos dias 23 e 24 de outubro, foram debatidos temas centrais a partir da apresentação de 150 trabalhos que evidenciaram a expansão e o aprofundamento da teoria em diferentes campos, como educação, saúde, desigualdade social, questões étnico-raciais, gênero, sexualidade, organizações, trabalho comunitário, bem como redes sociais e cultura digital.

A **sessão de lançamento de livros** destacou obras publicadas em 2024 e 2025 que aprofundam e desdobram o referencial da Epistemologia Qualitativa e da Teoria da Subjetividade.



(Sessão de lançamento de livros do SEQTS 2025. Da esquerda para a direita: Maria Carmen Tacca, Serafim Lissa Koga, Karla Wunder da Silva, Maria Dolores dos Santos Vieira, Luciana Soares Muniz, Luciana Oliveira Lemes, Maristela Rossato, Hanna Patrícia da Silva Bezerra e Norma da Luz Ferrarini)

Em paralelo às atividades acadêmicas, o simpósio manteve aberta a **Sala do Instituto Fernando González Rey**, com exposição do acervo do autor, informações sobre o recém-lançado Instituto e sobre suas primeiras iniciativas previstas para 2026.

Outro espaço que chamou atenção foi a **Sala Cultural**, que recebeu as exposições fotográficas “*Interfaces entre ciência e ancestralidade do povo Pankararu*”, de **Geovan dos Santos (UFPR)**, e “*Com as próprias mãos: histórias de mulheres catadoras*”, de **Luciana da Silva Oliveira Lemes (SEEDF)** — ambas expressando a potência estética e política das relações entre subjetividade, cultura e arte.



(Exposição fotográfica “Interfaces entre ciência e ancestralidade do povo Pankararu” com seu autor, Geovan dos Santos)

Como desdobramento do simpósio, um grupo de professores e pesquisadoras dos países participantes — entre eles Argentina, Chile, Equador, Guatemala, México e Porto Rico — realizou uma **visita institucional à Universidade de Brasília**, com foco na **Faculdade de Educação**. A delegação foi **recepcionada pela diretora da Faculdade, Profa. Dra. Liliane Machado, pela coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Profa. Dra. Maria Abádia da Silva e pela coordenadora do curso de Pedagogia, Profa. Dra. Ana Raquel Dias**, em um encontro voltado à **aproximação de redes de pesquisa, intercâmbio acadêmico e cooperação científica internacional**. A visita simbolizou o fortalecimento dos vínculos entre a UnB e as universidades ibero-americanas que vêm desenvolvendo a Teoria da Subjetividade e a Epistemologia Qualitativa como campos vivos de investigação.



(Visita institucional à Universidade de Brasília por docentes da Argentina, Brasil, Chile, Equador, Guatemala, México e Porto Rico)

Ao longo de sua trajetória, o Simpósio Ibero-Americano de Epistemologia Qualitativa e Teoria da Subjetividade tem se consolidado como um espaço singular de diálogo científico e formação de novas gerações de pesquisadores. Em sua quinta edição, sob o tema “**Debates e desafios sobre temas contemporâneos**”, o evento reafirmou essa vocação ao articular a **Teoria da Subjetividade** com problemáticas atuais — como sofrimento psíquico, desigualdades sociais, relações étnico-raciais, gênero, sexualidade e impactos das tecnologias digitais —, evidenciando que compreender a subjetividade é também **reconhecer a produção de conhecimento como um ato criativo, ético e historicamente situado**.

Após **duas edições realizadas em formato remoto**, em decorrência dos desdobramentos da pandemia de covid-19, o **reencontro presencial** em Brasília representou um marco simbólico e afetivo para a comunidade ibero-americana que vem se constituindo em torno da obra de González Rey. Esse retorno ao convívio presencial ampliou os espaços de interlocução, experimentação e criação coletiva, potencializando o caráter humano e relacional que inspira a própria Teoria da Subjetividade.

A realização desta quinta edição, portanto, configurou-se como um momento de **convergência e diálogo entre trajetórias, teorias e afetos**, reafirmando a importância de seguir construindo, a partir da obra de González Rey, **novos caminhos para compreender a subjetividade e o sujeito em tempos de incerteza e mudança**.



(Participantes do SEQTS 2025 no último dia do evento)

Mais informações sobre o Instituto Fernando González Rey e sobre as próximas iniciativas do grupo podem ser encontradas em www.institutofgr.org.br.